

ENTREVISTA COM O PROF. DR. JOÃO PEDRO DA PONTE

Dossiê *Lesson Study* em Matemática - Revista Educere et Educare

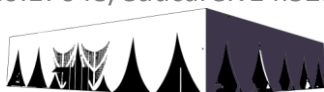
1- Quando e como foi seu primeiro contato com a *Lesson Study*?

Durante vários anos, ouvi falar em *Lesson Study*, ou estudo de aula, e não me despertou grande interesse. Por exemplo, no ICME de 2000, em Tóquio, houve sessões dedicadas ao *Lesson Study* que ignorei completamente. Pensava que era algo muito específico do Japão, cuja aplicação noutros contextos nacionais seria certamente muito artificial. O momento em que me interessei foi em julho de 2011, num encontro internacional, ao folhear os livros que acabavam de ser publicados. Um desses livros era sobre *Lesson Study* (Hart et al., 2011) e o que vi de relance pareceu-me merecedor de atenção. Comprei o livro, li rapidamente vários capítulos e achei que valia a pena experimentar em Portugal. Foi o que fiz, com um conjunto de colegas, logo em 2011-2012.

2- Na sua opinião, qual o principal diferencial da *Lesson Study* em relação a outros processos formativos comumente desenvolvidos no Ocidente?

As principais diferenças, na minha perspectiva, são que se trata de um processo formativo fortemente vinculado à prática docente, com uma natureza colaborativa e indutor de reflexão sobre essa mesma prática. O trabalho letivo do professor vem implicado como um todo no *Lesson Study*, desde a preparação à lecionação e à reflexão sobre a prática, e isso não é usualmente conseguido de forma integrada por outros processos formativos. Deste modo, o estudo de aula cria oportunidades de desenvolvimento profissional para os professores muito interessantes. No entanto, há que ter presente que o facto de essas oportunidades serem efetivamente aproveitadas ou não, depende essencialmente do modo como os professores se envolvem neste processo.

3- A *Lesson Study* é um processo formativo que tem sido adaptado aos diferentes contextos no qual é realizado. Em relação aos países que trabalham com a *Lesson Study* e o senhor tem conhecimento, quais as principais semelhanças e diferenças em relação ao trabalho realizado em Portugal?



Existem diversas variantes de Lesson Study, como o que é praticado na China ou no Reino Unido, bem como o modelo de *Learning Study* muito usado em Hong Kong e na Suécia. No entanto, no nosso trabalho em Portugal, seguimos em grande medida o modelo de estudo de aula japonês.

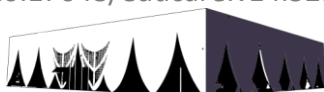
Mas temos algumas diferenças. No Japão, tanto quanto compreendemos, o *Lesson Study* flui naturalmente nas escolas, organizado pelos professores e coordenadores educativos. Os professores universitários, outros académicos e até outras pessoas investidas no papel de peritos, que os japoneses designam por “*kochī*” ou “*knowledgeable other*” (Takahashi, 2014), intervêm usualmente apenas no final do processo, quando se faz uma reflexão sobre a aula de investigação. São atores no essencial exteriores ao trabalho preparatório que se realizou e que surgem a certa altura para proporcionar uma mais-valia de conhecimento adicional. No nosso caso, os estudos de aula têm sido conduzidos por docentes universitários, no papel de “formadores” (ou, como também se diz em inglês, “*facilitators*”). Isto é semelhante ao que se passa noutros países, como os EUA.

Outra diferença diz respeito à ênfase do nosso trabalho, que incide fortemente sobre aspetos que consideramos centrais na prática letiva do professor – como as tarefas a propor aos alunos, a atenção ao raciocínio matemático (em especial, aos processos de generalização e justificação), e a condução de discussões coletivas. Trata-se de ideias centrais do que designamos por “abordagem exploratória”. Embora alguns destes aspetos se encontrem em alguns estudos de aula de outros países, não é muito frequente que surjam de modo integrado, tal como nós procuramos fazer.

Outra diferença, ainda, diz respeito à fase final do estudo de aula, posterior à reflexão sobre a aula de investigação, e que designamos por “seguimento”, onde temos proposto aos professores que ponham em prática nas suas aulas as ideias que foram anteriormente discutidas na fase anterior de preparação e que se salientaram na aula de investigação. Temos verificado que esta fase de seguimento resulta muito bem.

4- Que recomendações o senhor daria ao formador/pesquisador da Universidade que pretende propor/utilizar a *Lesson Study* pela primeira vez?

Penso que seria bom estudar alguns artigos que descrevem experiências de *Lesson Study*, realizadas em diversos contextos educativos, para ter uma visão ampla do processo. E depois, é necessário procurar um grupo de professores que se possa interessar e procurar que eles assumam uma forte disponibilidade para participar neste processo formativo.



Além disso, sugiro que se trabalhe com equipa de dois ou três formadores, em vez de formadores isolados. Temos conduzido os nossos estudos de aula sempre com equipas de formadores, e isso facilita uma preparação muito cuidadosa de cada sessão de trabalho, o que se tem revelado muito importante para o sucesso deste processo formativo.

5- Que recomendações o senhor daria às escolas ou aos grupos de professores que pretendem implementar o *Lesson Study* em sua prática escolar?

A minha principal sugestão é que procurem realizar o *Lesson Study* sem prescindir de nenhum dos seus aspetos essenciais. Por vezes, procura-se simplificar o processo, por exemplo, reduzindo o tempo de preparação da aula, ou fazendo uma reflexão relativamente ligeira sobre o que se passou na aula de investigação. Este tipo de simplificações acaba por retirar grande parte do valor formativo ao estudo de aula.

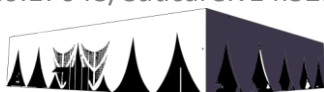
Como se trata de um processo bastante complexo, enquanto os professores não desenvolverem uma efetiva competência na condução do *Lesson Study* pode ser bom procurar a colaboração de um professor universitário que tenha estudado o assunto.

6- O que mudou na formação de professores em Portugal a partir do trabalho com o *Lesson Study*? Que resultados diferenciais foram obtidos em comparação com aqueles obtidos pelos processos anteriores?

Não podemos dizer que existam já grandes mudanças. Temos feito algumas experiências pontuais com estudos de aula, aqui e ali, e temos procurado divulgar essas experiências, mas, por enquanto, a formação de professores é essencialmente realizada segundo outros processos de formação. Ainda temos um longo caminho a percorrer até que o *Lesson Study* seja usado em larga escala na formação de professores em Portugal.

Um campo onde estamos a fazer neste momento uma forte aposta é na formação inicial de professores, onde os estudos de aula se enquadram muito bem. Temos experiências em curso, em diversas instituições de formação, não só em Matemática, mas também em Física e Química, Biologia e Educação Física.

Temos vários doutorandos a fazer as suas teses a partir de experiências de *Lesson Study*, tanto na formação inicial como na formação contínua, e esperamos que todo este trabalho venha a dar frutos, tanto em termos do conhecimento produzido, como na divulgação deste processo formativo.



7- Quais as dificuldades enfrentadas por seu grupo de pesquisa na implementação de um processo formativo dessa natureza?

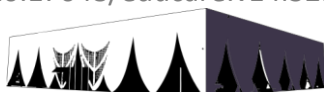
Temos dificuldades que se prendem com o desconhecimento do processo por parte dos professores, que estranham diversos aspetos do Lesson Study, uma vez que se trata de um processo formativo muito diferente daqueles a que estão habituados. Os professores estranham sobretudo o foco (em profundidade) num tópico específico em vez de se considerar (superficialmente) vários tópicos. Estranham também a observação de aulas por um grupo alargado de pessoas, e sentem-se desconfortáveis em serem observados.

Além disso, presentemente em Portugal, muitos professores não se sentem muito motivados para participar em processos formativos, em especial processos formativos que se possam tornar bastante trabalhosos, como é o caso do *Lesson Study* que, para resultar, requer bastante envolvimento dos participantes. Isto é consequência, em grande medida, de políticas públicas recentes que têm sistematicamente desvalorizado a formação de professores. Será muito importante que estas políticas públicas possam seguir outro caminho, dando a importância devida à formação contínua dos profissionais da educação, e motivar os professores para participar ativamente em processos desta natureza.

REFERÊNCIAS

Hart, L. C., Alston, A., & Murata, A. (Eds.) (2011), *Lesson study, research and practice in mathematics education*. Dordrecht: Springer.

Takahashi, A. (2014). The role of the knowledgeable other in lesson study: Examining the final comments of experienced lesson study practitioners *Mathematics Teacher Education and Development*, 16(1).





O professor **João Pedro da Ponte** é licenciado em Matemática pela Universidade de Lisboa, Doutor em Educação Matemática pela Universidade da Georgia (EUA). Foi Diretor do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, da sua criação em 2010 até 2018. É autor de diversos livros, coordenou e coordena diversos projetos de investigação com financiamento externo de Didática da Matemática, Formação de Professores e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). A sua investigação atual incide sobre a prática profissional, conhecimento e desenvolvimento profissional do professor de Matemática, com especial atenção ao ensino-aprendizagem dos números, álgebra e raciocínio matemático. Atualmente dedica sua atenção a metodologia de estudos de aula, estudando as suas potencialidades e as condições de realização em Portugal. É um investigador internacionalmente reconhecido, tendo sido professor visitante em várias Universidades no Brasil (Universidades Federal de Belo Horizonte, Belo Horizonte, Federal do Paraná, Curitiba, UNICAMP, Campinas e UNESP, Rio Claro), na Espanha (Universidade de Barcelona, Granada, Huelva e Salamanca) e nos Estados Unidos da América (Universidades da Georgia e de San Diego) além disso, é editor associado da revista *Journal of Mathematics Teacher Education*.

Prof. Dr. Dario Fiorentini (**UNICAMP/FE**)
Profa. Dra. Maria Raquel Miotto Morelatti (**UNESP/FCT**)
Profa. Dra. Renata Camacho Bezerra (**UNIOESTE/Foz do Iguaçu**)

